Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM ABORTAMENTO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: raquel huama da silva medeiros

Autores: Beatriz távina Viana Cabral
Luna Medeiros Brito de Araújo
Ana Teressa da Silva Dantas
Lúcia Emanuelle silva de carvalho

Modalidade: Pôster

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aborto é caracterizado pela interrupção da gestação antes que o feto seja capaz de sobreviver fora do corpo da mãe. A perda precoce é um desafio emocional que acomete a genitora, o companheiro, a família, bem como todos os profissionais de saúde. Isso porque trata-se da quebra de expectativa e dor na perda do laço materno criado. Diante disso, a equipe de enfermagem que está a frente desse primeiro contato, enfrenta o desafio de manter um ambiente acolhedor e de saber conduzir a situação, pois a experiência é única, e pode apresentar necessidades específicas mediante sua fragilidade e incerteza, exigindo uma abordagem individualizada a cada mulher. OBJETIVOS: Relatar a experiência de graduandas do curso de enfermagem acerca da realidade da assistência de enfermagem prestada à mulher em situação de abortamento. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, narrado por acadêmicos de enfermagem durante os estágios de média complexidade no campo do acolhimento e classificação de risco obstétrico que ocorreu no mês de maio de 2023, em um hospital maternidade universitário do interior do estado. A experiência foi vivenciada mediante o acolhimento de enfermagem no qual as primeiras perguntas eram direcionadas à mulheres que traziam diagnósticos ou suspeitas de abortamento. RESULTADOS: Durante a assistência prestada foi possível observar que as pacientes, quando questionadas sobre o histórico das gestações anteriores, apresentavam sentimentos de angústia e apatia ao relatar episódio de aborto. Às que procuraram o serviço devido os casos serem sugestivos de perda gestacional, apresentaram-se tristes e nervosas, uma delas inclusive, chorou e referiu medo de perder o filho, pois apesar de já ter vivenciado oito gestações, nunca havia sofrido um aborto. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É nítido a necessidade de compreender a magnitude do processo de abortamento e seu impacto sobre a gestante e sua família, para que dessa forma possa ser ofertada uma assistência de qualidade e se possível multiprofissional. Além disso, é indispensável que se pense em melhorias e capacitações voltadas para essa temática, para que assim seja possível lidar e assistir da melhor forma essa demanda.